

A AUSÊNCIA OU A PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO
DIANTE DE ANTROPÔNIMOS NA FALA DOS
MORADORES DA ZONA RURAL DE MATIPÓ E ABRE
CAMPO – MG

Andréia Almeida Mendes (UFMG)
andreialetras@yahoo.com.br

A ausência ou a presença de artigo definido diante de antropônimos - nomes próprios de pessoa - é analisada na fala dos moradores da zona rural das cidades de Abre Campo e Matipó, respectivamente no Pouso Alto e no Córrego dos Lourenços. Essas duas localidades, apesar de serem vizinhas limítrofes, possuem padrões divergentes com relação a esse fenômeno. Foram adotados na pesquisa os pressupostos teóricos tanto da Dialetoлогия quanto da Sociolinguística, estes tendo por base os estudos de Labov (1972) e Milroy (1987) e (1992), que veem a língua como um fenômeno variável e consideram-na como uma prática social; aqueles, baseados nos estudos de Nelson Rossi (1963) e (1980) e Antenor Nascentes (1992), que apresentam propostas para o estudo do português brasileiro, dando suporte a essa discussão. A pesquisa desenvolveu-se a partir da análise quantitativa e qualitativa realizada em um corpus constituído por 8 entrevistas: quatro realizadas no Pouso Alto (Abre Campo) e quatro realizadas no Córrego dos Lourenços (Matipó). Nessas entrevistas, ocorreram 2.105 sintagmas nominais, dos quais 620 eram constituídos de antropônimos. Em Abre Campo, prevaleceu ligeiramente a presença de artigo definido (52%), tendo como fatores determinantes responsáveis pela variação o gênero, a idade, o tipo de antropônimo e o grau de intimidade dos falantes. Já em Matipó, prevaleceu a presença de artigo definido (83%), tendo como determinantes os antropônimos em estrutura de genitivo, o gênero, a idade e a intimidade dos falantes.